

MAPA DA SETORIZAÇÃO APÍCOLA: PROPOSTA PARA A SUSTENTABILIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DA APICULTURA TOCANTINENSE

A Apicultura constitui-se uma das atividades agropecuárias de grande potencial no Tocantins que, atualmente, produz 215 t de mel por ano. Além da importância econômica, essa atividade produz impacto social, pois vem sendo praticada, principalmente, por pequenos produtores provenientes da agricultura familiar, que têm na Apicultura uma alternativa para complementação da renda. As ações implementadas na cadeia produtiva da apicultura pretende promover a sensibilização e qualificação dos apicultores do estado do Tocantins, disponibilizando informações que contribuam para a profissionalização do Agronegócio Apícola do Estado, de forma a adequar o produto para o mercado consumidor de forma competitiva.

Demonstrativo da produção de mel no Estado do Tocantins nos últimos 5 anos. (produção e produtividade)		
Ano	Produtividade (kg/caixa/ano)	Produção (Tonelada/ano)
2005	13	94
2006	15	120
2007	18	158
2008	18	215
2009	18*	215*

* Até o presente momento, os dados de produção e produtividade se repetem, pois o balanço anual é repassado pela Federação Tocantinense de Apicultura no final do ano corrente, porém pretende alcançar até 2010 a meta de produção de 600 toneladas/anos.

Com o intuito de subsidiar ações para a cadeia produtiva tocantinense, a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Tocantins, por meio da Diretoria de Produção Animal e instituições parceiras do setor, promoveram no dia 08 de março de 2006, uma oficina participativa para a construção do Projeto Qualimel, servindo como instrumento para discussão sobre o planejamento do setor apícola tocantinense. A elaboração deste projeto teve

como foco principal a sustentabilidade e profissionalização do setor apícola tocantinense através de ações em toda a cadeia produtiva. Na ocasião definiu-se uma divisão do Estado do Tocantins em seis macro-regiões apícolas, considerando para tanto a malha viária, logística, e as influências administrativas regionais.

Baseado nesta divisão em regiões apícolas, o projeto Desenvolvimento Regional Sustentável-Apicultura aplicou recursos da ordem de R\$ 1.301.919,06 para a construção de unidades de extração e entrepostos, todos com estrutura aprovada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por meio da Superintendência Federal da Agricultura do Tocantins para o recebimento do Selo de Serviço de Inspeção Federal, de modo interligar o funcionamento destes estabelecimentos (os produtores que beneficiam o mel nas unidades de extração, obrigatoriamente devem enviar para o entreposto para a comercialização do produto), para melhorar a qualidade do mel produzido no estado e viabilidade logística para o escoamento do produto. A distribuição estrutural ficou definida da seguinte forma:

Sub-região apícola 1

Araguatins, Axixá do Tocantins, Esperantina, São Sebastião do Tocantins, Buriti do Tocantins, Augustinópolis, Carrasco Bonito, Sampaio, Praia Norte, São Miguel do Tocantins, Sítio Novo do Tocantins, São Bento do Tocantins e Cachoeirinha.

Construção de 01 entreposto no município de Axixá.

Sub-região apícola 2

Araguaína, Wanderlândia, Nova Olinda, Luzinópolis, Maurilândia do Tocantins, Itaguatins, Tocantinópolis, Nazaré, Santa Terezinha do Tocantins, Aguiarnópolis, Palmeiras do Tocantins, Darcinópolis, Riachinho, Xambioá, Ananás, Araguaã, Piraquê, Carmolândia, Muricilândia, Aragominas, Santa Fé do Araguaia, Babaçulândia, Filadélfia, Goiatins, Campos Lindos, Barra do Ouro e Palmeirante.

Construção de 02 unidades de extração nos municípios de Wanderlândia e Nova Olinda.

Sub-região apícola 3

Colinas do Tocantins, Pequizeiro, Guaraí, Pau Dárco, Arapoema, Bandeirantes do Tocantins, Bernardo Sayão, Juarina, Couto Magalhães, Itaporã do Tocantins, Brasilândia do Tocantins, Presidente Kennedy, Tupiratins, Itapiratins, Itacajá, Recursolândia, Centenário, Santa Maria do Tocantins, Pedro Afonso, Tupirama, Bom Jesus do Tocantins, Rio Sono, Rio dos Bois, Fortaleza

do Tabocão, Miranorte, Dois Irmãos do Tocantins, Araguacema, Goianorte e Colméia.

Construção de 01 entreposto no município de Colinas.

Sub-região apícola 4

Barrolândia, Paraíso do Tocantins, Caseara, Marianópolis do Tocantins, Abreulândia, Divinópolis do Tocantins, Monte Santo do Tocantins, Chapada de Areia, Pium, Pugmil, Nova Rosalândia, Cristalândia, Lagoa da Confusão e Santa Rita do Tocantins.

Ampliação e reforma de 01 unidade de extração no município de Barrolândia.

Sub-região apícola 5

Palmas, Ponte Alta do Tocantins, Miracema, Lajeado, Tocantínia, Aparecida do Rio Negro, Novo Acordo, Santa Tereza do Tocantins, Lagoa do Tocantins, Lizarda, Mateiros, São Félix do Tocantins, Porto Nacional, Monte do Carmo, Pindorama do Tocantins, Silvanópolis, Oliveira de Fátima, Fátima, Brejinho de Nazaré, Ipueiras, Rio da Conceição, Porto Alegre do Tocantins, Almas, Dianópolis, Novo Jardim, Ponte Alta do Bom Jesus, Almas, Taguatinga, Aurora do Tocantins, Lavandeira, Combinado, Novo Alegre, Arraias, Palmeirópolis, São Salvador do Tocantins, Paranã, São Valério da Natividade, Conceição do Tocantins, Taipas do Tocantins, Natividade, Chapada da Natividade e Santa Rosa do Tocantins.

Construção de 01 entreposto no município de Palmas e de 01 unidade de extração no município de Brejinho de Nazaré.

Sub-região apícola 6

Gurupi, Peixe, Crixás do Tocantins, Aliança do Tocantins, Dueré, Cariri do Tocantins, Sucupira, Figueirópolis, Alvorada, Talismã, Jaú do Tocantins, Araguaçu, Sandolândia e Formoso do Araguaia.

Construção de 05 unidades de extração nos municípios de Aliança do Tocantins, Jaú do Tocantins, Araguaçu, Formoso do Araguaia e Crixás e 01 entreposto no município de Figueirópolis.

A produção e comercialização do mel estão organizadas em três grandes fases: produção, beneficiamento e comercialização. A produção consiste nas atividades dos pequenos produtores das regiões apícolas. As atividades estão diretamente relacionadas com o manejo, a alimentação, e a reposição e reprodução das abelhas e das colméias. A segunda fase é do beneficiamento do mel puro retirado das colméias que vai, diretamente, para a Casa do Mel onde o produto passa pelos primeiros processos de beneficiamento: centrifugação e decantação e em seguida é envasado. A terceira fase é a de

comercialização, que consiste em definição de preço, negociação com os intermediários, transporte, pesquisa, análise de mercado, procedimentos alfandegários para exportação, dentre outros. Todo esse processo ocorre tanto para o mel quanto para os outros produtos derivados da apicultura como a cera e a própolis.

Perfil de comercialização (escoamento) do mel produzido no Estado do Tocantins			
TO	Centro-Oeste	Outras Regiões	Exterior
78%	6%	16%	0%
Fonte: Sebrae 2007			

Dentro destas três fases bem definidas da cadeia apícola, nota-se que a última está intimamente ligada à setorização apícola tocantinense, sendo de fundamental importância para o planejamento das ações a serem implementadas. Baseado na proposta da sustentabilidade que a atividade oferece, destacam-se as seguintes ações de acordo com a setorização:

- Realização do georreferenciamento dos apiários de referência das regiões apícolas, produzir um calendário floral regional, com sugestões de manejo das colméias, de acordo com o a elaboração deste calendário e fazer a caracterização dos méis através da análise polínica, informações estas que serão úteis para o desenvolvimento e organização da atividade apícola nestes municípios potenciais para o desenvolvimento da apicultura. Esta ação visa o aumento da produção e produtividade de mel no estado;
- Pesquisa de mercado e logística de escoamento do produto, uma vez que os entrepostos de mel instalados no Tocantins e que credenciam aos produtores a comercialização em outros estados, estão estrategicamente posicionados facilitando a busca de novos mercados. Um dos fatores que contribuem para esta facilidade de escoamento comercial é o posicionamento do Estado, sendo um elo entre as demais regiões do país e a construção da plataforma multimodal, que em longo prazo, será o meio que encurtará distâncias, baratear fretes e atrair investimentos dirigidos aos mercados interno e externo no que diz respeito ao setor apícola tocantinense.
- Ampliação no número de apicultores do Estado, pois a cadeia está cada vez mais estruturada, sendo necessário o fortalecimento da base junto à

Federação Tocantinense de apicultura, representação máxima da classe no Estado. Ressalta-se a importância dos produtores estarem cada vez mais unidos, para que alguns fatores sejam consolidados tais como: implantação de uma central de cooperativas, ampliação na produção anual do mel, identidade do produto produzido no estado, custos de produção minimizados, dentre outros.

- Pelo fato da apicultura ser uma atividade preservacionista, ou seja, necessita que seja mantido ao máximo condições ecologicamente corretas, permite ao apicultor agregar valor ao produto com o desenvolvimento de outras modalidades da atividade como a meliponicultura ou apicultura orgânica e também o aproveitamento do mel e derivados para o desenvolvimento de produtos da área cosmecêutica. Outro ponto a ser levado em consideração é a apicultura como instrumento de polinização, podendo ser consorciadas com outras atividades como, por exemplo, a fruticultura e a pecuária.
- A consolidação de projetos no Estado em parcerias com órgãos federais como o da Produção Integrada do Mel, exigindo do apicultor que adéque ao sistema de controle de origem ao consumo, visando o mercado externo.

A cadeia da Apicultura do Tocantins registrou um grande crescimento no número de produtores e investidores nos últimos anos. A estrutura da cadeia produtiva da Apicultura já está bastante organizada no estado, sendo que a Câmara Setorial da Apicultura exerce um papel fundamental para a articulação das instituições que apóiam a atividade no Estado. As ações acima descritas de acordo com a setorização apícola só serão possíveis através da união conjugada dos esforços que se concentram na apicultura tocantinense.

Érika Jardim
Médica Veterinária
Diretora de Produção Animal

Ana Luiza Silva Guimarães
Gerente de Núcleo de Apicultura – Seagro